

Autorregulação em práticas de pesquisa acadêmica: uma experiência em curso técnico

Mônica Norris Ribeiro¹; 0000-0003-2122-9165
Maria das Graças Lima¹; 0000-0002-6838-1116
Lucas Lima Teixeira¹; 0000-0002-9832-3654
Geovanna Carreiro Jeremias¹; 0000-0001-7960-3370
Gey Wanda Gomes da Silva Santos¹; 0009-0006-6925-0739
Andresa Cristina Farias Silva¹; 0009-0003-5464-1647
Juliana Marques Calvacante¹; 0009-0004-6854-4538

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
monica.norris@foa.org.br (contato principal)

Resumo: Trata-se de um estudo de experiência científica realizada no segundo semestre de 2023, com estudantes do Curso Técnico de Enfermagem da Fundação Oswaldo Aranha - ETec FOA acerca da autorregulação na prática de pesquisa acadêmica a nível técnico. **Objetivo:** demonstrar a trajetória da produção acadêmica, apoiada em princípios de autorregulação, integrando teoria e prática, em disciplina específica. **Metodologia:** buscou-se a organização por etapas: (1) conceitos básicos e características da pesquisa; (2) técnicas de produção textual; (3) elaboração do artigo, desenvolvidas por meio de sequências didáticas aplicadas a partir da metodologia ativa Sala de Aula Invertida. **Resultados e Discussão:** esta iniciativa proporcionou a produção e apresentação de 23 artigos por uma turma de 61 estudantes, em diferentes temáticas da área, com aprovação em banca, dentre os trabalhos apresentados, 3 foram indicados para desenvolvimento de projetos de extensão em unidades básicas de saúde e questionados em formulário aplicado, os 39 estudantes respondentes apontaram: a adequação e eficácia da prática, mudanças em suas estratégias de aprendizagem e visão de autoeficácia. **Conclusão:** os resultados obtidos demonstram que essa possibilidade é real, desde que sustentada por princípios sólidos, especialmente aqueles derivados de pesquisas sobre a autorregulação da aprendizagem.

Palavras-chave: Autorregulação. Pesquisa acadêmica. Curso técnico em enfermagem.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo de experiência científica realizada no segundo semestre de 2023, com estudantes do Curso Técnico de Enfermagem da Fundação Oswaldo Aranha - ETEC FOA acerca da autorregulação na prática de pesquisa acadêmica a nível técnico.

Independentemente da não obrigatoriedade legal, a escolha pela elaboração de trabalhos científicos aplicado a nível técnico visou aprimorar a qualificação, estabelecendo-se como uma abordagem inovadora dentro deste cenário que levou em conta as características dos estudantes: faixa etária equivalente a 31-40 anos, hiato temporal superior a 3 anos sem a prática de estudo, ausência de experiência profissional na área e conhecimento sobre pesquisa acadêmica.

De acordo com os autores Cleary, Callan, & Zimmerman, (2012), Zimmerman (2013), definem a autorregulação da aprendizagem:

A autorregulação da aprendizagem, pode ser definida por um processo multidimensional pelo qual os estudantes exercem controle da própria, cognição, motivação, comportamento e do ambiente com a finalidade de otimizar a aprendizagem e atingir suas metas educacionais.

Como embasamento teórico-metodológico foram considerados os seguintes conceitos relacionados à Autorregulação: Motivação; Autoeficácia; Estratégias auto prejudiciais, Feedback, Autoavaliação e Estratégias de Aprendizagem que remetem ao perfil de um estudante autorregulado que monitora a sua própria aprendizagem, avaliando seus resultados e modificando suas ações ou comportamentos (Góes & Boruchovitch, 2020). Enfim, gerenciando comportamentos, crenças pessoais, emoções, orientações motivacionais e formas de relacionamento interpessoal que favoreçam um aprendizado de maior qualidade (Ganda & Boruchovitch, 2018).

Discutir a autorregulação da aprendizagem envolve entender que essa não é uma habilidade inata, ou seja, não é algo que algumas pessoas possuem naturalmente enquanto outras não. Ao contrário, essa habilidade pode ser desenvolvida durante a trajetória escolar (Góes & Boruchovitch, 2020). O processo de ensino contribuirá para que os estudantes, ao longo de sua formação, se tornem autorregulados. Assim, eles aprenderão a identificar quais estratégias são mais efetivas para seu próprio

aprendizado, levando em conta suas particularidades, independentemente da faixa etária.

Como descrito, para que a habilidade da autorregulação da aprendizagem se desenvolva, vários fatores estão desenvolvidos. Após essa equação, ou seja, quando o sujeito está autorregulado, o mesmo começa a refletir nas estratégias de aprendizagem. Para Zimmerman (1989) define uma tríade para descrever três formas de autorregulação: pessoal (interna), comportamental e ambiental.

Ao abordar o tema das estratégias de aprendizagem, Dansereau (1985) esclarece que essas estratégias consistem em métodos destinados a facilitar a obtenção, o armazenamento e o emprego das informações.

Diversos autores, classificam as estratégias de aprendizagem em estratégias cognitivas, estratégias metacognitivas e estratégias de administração de recurso. Para Góes & Boruchovitch (2020), as estratégias cognitivas são conceituadas como seqüências de ações utilizadas pelos estudantes para lidar com a informação e aprendê-la de forma mais eficiente. As estratégias cognitivas se subdividem em estratégias de ensaio, de elaboração e de organização.

Na definição das autoras, as estratégias metacognitivas, são procedimentos que orientam o planejamento, o monitoramento e a regulação do pensamento durante a realização da tarefa. As estratégias de metacognição são subdividas em estratégias de planejamento, de monitoramento e de regulação. (Góes & Boruchovitch, 2020).

Contudo, Ribeiro (2003); Weintein et al. (2011), informa que não basta que o estudante conheça diferentes estratégias de aprendizagem, ele precisa saber quando e como utilizá-las. Neste bojo, as autoras Góes & Boruchovitch, (2020), discorrem que a motivação é um fator aliado da autorregulação. Assim, a autorregulação da motivação pode ser compreendida como as ações que são tomadas intencionalmente com a finalidade de afetar, regular ou administrar a motivação.

Busca-se portanto com esta pesquisa demonstrar a trajetória da produção acadêmica, apoiada em princípios de autorregulação, integrando teoria e prática, em disciplina específica.

MÉTODOS

Como metodologia buscou-se a organização por etapas: (1) conceitos básicos e características da pesquisa; (2) técnicas de produção textual; (3) elaboração do artigo, desenvolvidas por meio de sequências didáticas aplicadas a partir da metodologia ativa Sala de Aula Invertida. Tais sequências didáticas partiram das vivências e experiências mais próximas dos estudantes para, muitas vezes, por meio de correlações e metáforas, alcançar o objetivo de apropriação de um determinado conceito no universo da pesquisa acadêmica. Como exemplo, pode-se citar a metáfora do “Sonho de Viagem”, atividade na qual os estudantes foram convidados a pensar e planejar sua viagem dos sonhos, passando por etapas de seleção, busca de informação, planejamento, até o momento da realização, o que serviu de base para a inferência das etapas de uma pesquisa acadêmica. Para a elaboração do artigo, como um tipo de texto acadêmico, foram oferecidas atividades de produção textual com questões relacionadas à tipologia textual, adequação vocabular, princípios de correção e revisão textual, buscado sempre a construção coletiva e revisão por pares. Como o texto acadêmico não integrava o repertório destes estudantes, inicialmente foi realizada uma leitura detalhada dos artigos apresentados nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares para sua análise e síntese, construindo assim o modelo de artigo a seguir, o que se tornou mais significativo para o grupo do que a simples apresentação de um determinado modelo a seguir, sem uma análise prévia. A partir destas leituras, os estudantes puderam ter contato também com referências importantes para suas pesquisas, o que tornou ainda mais enriquecedora esta experiência. O desenvolvimento destas atividades apoiou-se na metodologia de Sala de Aula Invertida e, deste modo, o momento da aula dividia-se em plenárias para discussão de conceitos e materiais e momento prático de produção escrita dos artigos. Nestes momentos os docentes, professora responsável e professora voluntária, acompanhavam grupo a grupo esta elaboração, sempre reforçando os princípios de autoeficácia, motivação e metacognição.

Em resumo, para tais vivências foram utilizados: Ambiente Virtual de Aprendizagem com materiais de estudo e roteiros de atividades; Anais do Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares com modelos de artigos; ferramentas para

organização de revisão bibliográfica; formulários de autoavaliação; rubrica de avaliação; proposição, dinamização e registro de Team Basead Learning - TBL; registro de impressões.

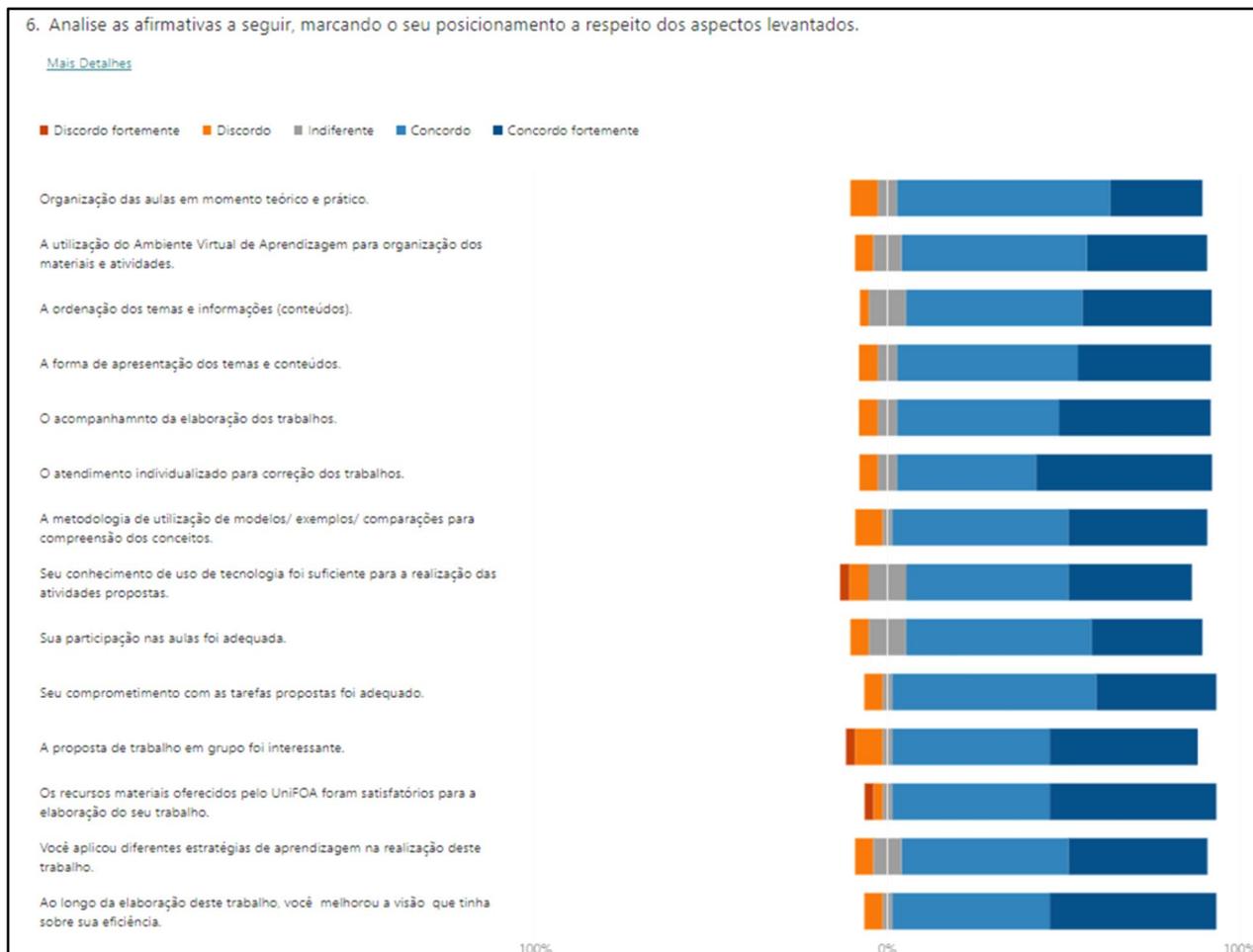
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta iniciativa proporcionou a produção, apresentação e aprovação em banca de vinte e três artigos de uma turma de sessenta e um estudantes, em diferentes temáticas da área da saúde, tais como: Enfermagem em Urgência e Emergência, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Neonatologia / Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Saúde da Mulher, Centro Cirúrgico, Semiotécnica.

Dentre os trabalhos apresentados, três foram indicados para desenvolvimento de projetos de extensão em unidade básica de saúde através da elaboração e aplicação de procedimento operacional padrão na assistência de enfermagem. Questionados em formulário de pesquisa de opinião aplicado, os trinta e nove estudantes respondentes apontaram: a adequação e eficácia da prática, mudanças em suas estratégias de aprendizagem e visão de autoeficácia.

Como relatos representativos, apresentamos o da estudante X, que aponta o maior desafio encontrado: “A princípio não conhecer e nunca ter escrito um artigo me deixou assustada em ter que produzir o "meu". Destaca-se também o relato da estudante Y: “Depois de ter começado a fazer o TCC e ter terminado, senti orgulho de mim mesma. Vendo-o pronto. Foi muito gratificante.”

Figura 1. Avaliação dos aspectos trabalhados na disciplina



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Retomar aos estudos após um intervalo de três ou mais anos pode ser um desafio para aqueles na faixa etária de trinta e um a quarenta anos. Diversos aspectos influenciam essa situação, e o retorno à rotina de estudos é frequentemente acompanhado de insegurança, medo e outras emoções. Porém, em sua pesquisa, Góes & Boruchovitch (2020) afirmam que estudantes que possuem autorregulação são mais eficazes em seu planejamento, conseguem administrar seu tempo e esforço, além de manterem-se sempre motivados.

CONCLUSÕES

Incentivar e monitorar a criação de um artigo científico representa um desafio. No entanto, essa abordagem pedagógica revelou-se um caminho viável para atingir esse objetivo. Embora ainda haja muito a explorar e a desenvolver, os resultados obtidos demonstram que essa possibilidade é real, desde que sustentada por princípios sólidos, especialmente aqueles derivados de pesquisas sobre a autorregulação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CLEARY, T.J, CALLAN, G.L, & ZIMMERMAN, B.J. **Assessing self-regulation as a cyclical context-specific phenomenon:** overview and analyses of SRL microanalyt protocols. *Education Reserarch International*, 1-19. 2012. DOI:10.1155/2012/428639. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258384420_Assessing_Self-Regulation_as_a_Cyclical_ContextSpecific_Phenomenon_Overview_and_Analysis_of_SRL_Microanalytic_Protocols#fullTextFileContent. Acesso em: 20 maio 2024.

DANSEREAU, D. F. **Learning Strategy Research**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates. 1985

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Editora PUC, 46, 1º sem. De 2018, pp. 71-80. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/39147> Acesso em: 28 maio de 2024.

GOÉS, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de Aprendizagem:** como promovê-las? Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p.128. DOI: 10.5585/eccos.n57.19890. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/19890>. Acesso em: 23 set. de 2024.

RIBEIRO, C. **Metacognição:** um apoio ao processo de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (1), 109-116. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/SvPsW9L8v4t7gmDXGHrdTPc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. de 2024

WEINSTEIN, C.E, ACEE, T.W, & JUNG,J. **Self regulation and learning strategies.** New Directions for Teaching and Learning, 16. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/tl.443>. Acesso em: 20 maio de 2024.

ZIMMERMAN, B.J. **Academic studying view of selg-regulated academic learning.** In: Journal of Educational Psychology, 81. P. 329-339. 1989. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-0663.81.3.329>. Acesso em: 20 maio de 2024.

ZIMMERMAN, B.J; CLEARY, T. **From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path.** Educational Psychology, 48 (3), 135-147. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263080929_From_Cognitive_Modeling_to_Self-Regulation_A_Social_Cognitive_Career_Path. Acesso em: 25 maio de 2024.